

BIBLIOTECÁRIOS DAS FORÇAS ARMADAS: PERFIS E CONCEPÇÕES

BIBLIOTECARIOS DE LAS FUERZAS ARMADAS: PERFILES Y CONCEPCIONES

Márcio da Silva Finamor¹

RESUMO

Introdução: Neste artigo procura-se conhecer o perfil dos bibliotecários(as) militares das Forças Armadas, evidenciando as práticas dos bibliotecários, seu perfil, seus afazeres do dia a dia, tanto no âmbito da Biblioteconomia como na própria Força Armada. **Objetivo:** Traçar um breve panorama do perfil dos bibliotecários(as) militares das Forças Armadas, verificando as diferenças, as semelhanças e a realidade dos bibliotecários(as) militares e fazendo um pequeno comparativo com os bibliotecários(as) civis. **Metodologia:** Optou-se pelo método descritivo e analítico do perfil dos bibliotecários(as) das Forças Armadas. Para a coleta dos dados, foi utilizado um pequeno questionário com perguntas abertas e fechadas. Na coleta e compilação dos dados foi utilizada a ferramenta “surveymonkey”. **Resultados:** Bibliotecários(as) militares, além de exercerem o ofício de sua profissão, exercem outras atividades militares ou associadas. As atividades da Biblioteconomia não são diferentes em cada Força Armada, parece-nos similar às das outras Forças como também às executadas por civis. O que difere são as atividades militares (em geral) que os civis não executam e também as responsabilidades de gestão organizacional, gerência de pessoas e de outros departamentos, além da Biblioteca ou da Unidade de Informação. **Conclusões:** Conclui-se que os bibliotecários(as) militares exercem papéis estratégicos em conjunto com a Força, exercendo grandes influências através da gestão da informação e serviços informacionais sobre inúmeras atividades de apoio à organização militar e nas tomadas de decisões. É fundamental que a formação do bibliotecário contemple em seus currículos disciplinares o horizonte crítico e habilidades de antecipar ameaças.

Palavras-chave: Bibliotecários. Forças Armadas. Perfil e concepções.

¹ Mestre em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica/Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ). E-mail: e-mail marciofinamor@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo pretende-se traçar um breve panorama do perfil e do que é ser bibliotecário das Forças Armadas. O objetivo é o de verificar diferenças, semelhanças, e a realidade dos bibliotecários(as) militares, fazendo um comparativo destes com os bibliotecários civis. Esses profissionais bibliotecários(as) atuam em Organizações Militares (OM) das Forças Armadas, tais como Marinha do Brasil (MB), Exército Brasileiro (EB) e Força Aérea Brasileira (FAB).

Nessas 3 (três) Forças existe uma equipe de bibliotecários(as) que atua nas bibliotecas e unidades de informação de variadas OM no Brasil. Em cada Força existe uma Rede de Bibliotecas Integradas, que trabalha em conjunto com sua respectiva Força. No caso do *Exército Brasileiro* é a Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE)², que foi criada em 2007. A rede proporciona acesso ao acervo a usuários militares e civis por meio do *software Pergamum* e pela Biblioteca Digital do Exército (BDEx)³. Essa Rede é composta por 65 (sessenta e cinco) bibliotecas.

Na *Força Aérea* as Bibliotecas Integradas da Aeronáutica (Rede BIA)⁴ têm por objetivo a integração das Bibliotecas desta Força, possibilitando o compartilhamento de informações com os usuários. No momento, são 27 (vinte e sete) bibliotecas interligadas, que permitem sinergia nas atividades da Biblioteconomia. Essa Força utiliza o *software Sophia*.

Na *Marinha do Brasil* é a Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM)⁵, que no momento possui 50 (cinquenta) bibliotecas interligadas e utiliza o *software Pergamum*. Esta Rede tem o objetivo de integrar todas as bibliotecas a fim de facilitar o acesso aos seus acervos, empreender economicidade de recursos humanos e materiais, e desenvolver a melhoria

² <http://www.redebie.deceex.eb.mil.br/>

³ <http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/>

⁴ <http://www.redebia.fab.mil.br/index.php>

⁵ <https://www.marinha.mil.br/dphdm/biblioteca/rede-bim>

contínua dos serviços informacionais voltados para as necessidades da Marinha e em benefício da sociedade.

Entenda-se que os bibliotecários(as) militares possuem um perfil desconhecido e diferenciado. Além do mais, suas atividades, tanto do âmbito da Biblioteconomia como na própria Força, ainda parecem ser segredo para muitos na sociedade civil. Uma vez que, além de serem bibliotecários, são *militares* e podem exercer diferentes funções e atividades além das quais exercem como profissionais bibliotecários. Assim sendo, considera-se que suas atividades são bem diferentes das de outros da mesma profissão (os civis). Neste sentido, procura-se saber, nesse ensaio, o que fazem de diferente os bibliotecários(as) militares e civis? Como é o seu trabalho, serviço e processo da Biblioteconomia dentro da OM? Esse artigo pretende desvendar esse mistério. Para isso, verificamos diretamente com os bibliotecários das Forças citadas sobre esse questionamento.

2 PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS NA ATUALIDADE: UM OLHAR CRÍTICO E PROATIVO NO CENÁRIO MERCADOLÓGICO

As atividades dos bibliotecários em qualquer ambiente, público ou privado, ou nas organizações militares, devem acompanhar as mudanças sofridas por elas, estando o profissional preparado para atender às novas demandas, em conformidade com os novos cenários e com os avanços das tecnologias. Panorama esse que, cada vez mais, exige do profissional um perfil diferenciado, qualificado e ativo. O profissional bibliotecário, tanto na sua competência técnica, processual, quanto em seu papel social⁶, assume ocupações que se enquadram em núcleos de sua formação e da sua atividade

⁶ Algumas funções sociais do bibliotecário, podemos apontar como, por exemplo, no momento em que esse profissional faz o diagnóstico e um mapeamento do perfil e necessidades informacionais de seus usuários e clientes, sendo essa proveniente de sua formação. Com isso, após conhecer seus interesses profissionais e pessoais, passa a capacitar os usuários, mediando a informação virtual e física, socializando e democratizando a informação. Desse modo, o bibliotecário age de uma forma interacionista, numa perspectiva social e humanista.

profissional. Na era da informação e conhecimento (digital, virtual e físico), suas atividades e competências assumem um novo posicionamento, pois foram remodeladas por técnicas de competição, centradas em inovação, e de qualidade informacional. Recursos esses evidentemente necessários no cenário atual.

Sobre os desafios da competitividade mercadológica impõe-se o valor estratégico na ciência, no conhecimento e nas informações estratégicas. Não basta mais garantir somente a boa formação, é preciso desenvolver novas habilidades e competências, exigidas pelos mais diversos campos de trabalho, e diversificadas competências, altamente impactadas pela demanda crescente por informação gerada pela explosão do universo digital e do acesso em tempo real. Com isso, a dinâmica do conhecimento torna-se obsoleta rapidamente. No caso da Ciência da Informação, vanguarda em relação a muitos campos do saber científico-tecnológico, pode-se inferir que metade do aprendizado adquirido em tecnologia na Universidade estará superado após 5 (cinco) anos. É preciso, então, pensar em uma qualificação holística (*humanizadora, engajadora, crítica e proativa*), valorizando habilidades de relação do social, comunicação, gestão, liderança, metodológicas, culturais e multidisciplinares para os bibliotecários (PALETTA, 2016, p. 58-59, *italico nosso*).

Uma pesquisa recente mostra que o interesse econômico em torno da produção e do acesso à informação resultou na criação de diversas profissões que atuam no mercado informacional e do conhecimento. Assim, os nichos de trabalho que por muito tempo estiveram restritos a profissionais como bibliotecários, arquivistas e museólogos passaram a ser explorados por profissionais de diversas áreas envolvidas no fluxo informacional e do conhecimento. Esses novos profissionais passaram a ocupar cargos e a desenvolver atividades estratégicas relacionadas à gestão da informação e do conhecimento, enquanto muitos bibliotecários ficaram restritos a atividades técnicas em bibliotecas. Ora, se o conhecimento necessário para a gestão da informação em formato impresso foi desenvolvido e aperfeiçoado durante muito tempo por bibliotecários, por que estes profissionais não estão ocupando

cargos relevantes no momento em que o *valor estratégico da informação* está cada vez mais em evidência? Onde a necessidade informacional em tempo real é necessária? Problemas quanto à competência e habilidades? Ou estaria relacionado ao estereótipo do profissional bibliotecário? (GOTTSCHALG-DUQUE; SANTOS, 2018, p. 47).

O mesmo autor procura responder dizendo que o fato está relacionado à proatividade do profissional e à falta de senso crítico. Como principal fator que define o êxito dos bibliotecários. E, ainda, afirma que o concorrente do bibliotecário não é o profissional de outras áreas, mas o próprio bibliotecário. Isto é, existem profissionais de diversas áreas que se aventuram nas atividades de gestão da informação, e, de fato, os bibliotecários perderam o reconhecimento social e muitos postos de trabalho dessa área para outros profissionais. Porém, ainda não existe nenhum *perfil* profissional com formação ideal para atender adequadamente às necessidades atuais dos usuários de informação, por consequência, não existe reconhecimento social para que profissionais de nenhuma outra área ocupem postos de trabalho relacionados, por exemplo, com a gestão de dados (*Big data* e o Cientista de Dados⁷), informação e conhecimento no mercado. Esses postos de trabalho são ocupados principalmente por profissionais que estão envolvidos em algum ponto do ciclo informacional, não necessariamente por suas formações de origem, mas sobretudo por suas habilidades e competências pessoais para a aplicação de seus conhecimentos e relacionamento com as tecnologias da informação e comunicação (TIC) (GOTTSCHALG-DUQUE; SANTOS, 2018, p. 63).

⁷ Considerada a profissão do futuro: ciência de dados (em inglês: *data science*) é uma área interdisciplinar voltada para o estudo e a análise de dados, estruturados ou não, que visa a extração de conhecimento ou *insights* para possíveis tomadas de decisão. Ciência de dados alia *big data* e *machine learning*, além de técnicas de outras áreas interdisciplinares. A ciência de dados pode, por exemplo, transformar essa grande quantidade de dados brutos em *insights* de negócios, e, com isso, auxiliar empresas e organizações em tomadas de decisões para atingir melhores resultados e desenvolvimento (WIKIPÉDIA).

Um exemplo de mudanças para a prática profissional é a prática intersubjetiva⁸; o fazer biblioteconômico e da gestão acontecem como uma ação coletiva, visando o diálogo cooperativo e a troca de experiências. Nesse contexto, é necessário conduzir os profissionais bibliotecários a se aproximarem mais do social e da aprendizagem por meio da mediação e de práticas discursivas, com o objetivo de construir aportes, relações e afetividades com a equipe multiprofissional a fim de pensar para além das práticas técnicas e instrumentais. É preciso, ainda, que a Biblioteconomia dê um novo significado ao agir funcional instrumental (ideologia da técnica) e em seu campo de atuação, com ações coletivas emancipatórias, pois consideramos que a relação comunicativa, intersubjetiva e integradora pode restabelecer o campo instrumental dessa Ciência e torná-la participativa e emancipadora. Conseqüentemente, poderá levar à inserção do bibliotecário neste mercado altamente competitivo (CASTRO; SILVA; OLIVEIRA, 2018, p. 176).

A intersubjetividade, mediada pela linguagem, subsidia a construção da informação e trocas de conhecimentos, bem como melhorias nas práticas atitudinais, de processos e de serviços informacionais. Em outras palavras, o valor da informação e as melhorias dos processos encontram-se com maior êxito na capacidade das interações dos indivíduos sobre o uso do aparelhamento comunicativo e interativo. Com isso, o profissional bibliotecário pode estabelecer práticas discursivas pela interação e por suas ações procedimentais no dia a dia, numa perspectiva do que ele faz numa ação

⁸ Segundo (GOYARD-FABRE, 2002, p. 483), “a intersubjetividade é necessariamente o campo no qual, sobre fundo de integração social, a razão ‘discursiva’ e ‘comunicacional’ apresenta, visando a outros e numa busca de consensualidade, uma conduta ‘processual’ de argumentação e de justificação”. Já para Japiassú e Marcondes (2006), a intersubjetividade é a interação entre diferentes sujeitos, que constitui o sentido cultural da experiência humana. O problema da intersubjetividade está relacionado à possibilidade de comunicação, ou seja, de que o sentido da experiência de um indivíduo, como sujeito, seja compartilhado por outros indivíduos. Trata-se de noção encontrada contemporaneamente na fenomenologia e na filosofia analítica da linguagem com o objetivo de superar o subjetivismo e o solipsismo. A objetividade de vários sujeitos concordando quanto ao sentido de algo ou quanto a um resultado determinado (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006).

construtivista e interacionista: o fazer do bibliotecário em um aspecto no qual haja uma recomposição do trabalho com mais integralidade de ações e tarefas.

O cenário descrito por Ortega y Gasset (2006), conforme apontam os autores, é relevante e atual, preservando-se as características. A principal delas é que a quantidade de informação produzida todos os dias continua sendo muito superior à capacidade humana de organizar, compilar e recuperar essa informação. Certamente, a produção atual de informação é muito superior à que poderia ter imaginado o autor, mas a preocupação com a necessidade e a capacidade de recuperar informação relevante ainda é a mesma. Porém, diferentemente do que foi descrito pelo autor naquele contexto, atualmente o *status* do bibliotecário não cresce de maneira proporcional à necessidade e ao valor da informação. Ao contrário, a profissão tem ficado cada vez mais desvalorizada, repetindo no fechamento de bibliotecas e na perda de espaço para outros profissionais, e, conseqüentemente, na sua desvalorização, seja em qual mercado de trabalho for (GOTTSCHALG-DUQUE; SANTOS, 2018, p. 48).

Nesta realidade, o perfil do bibliotecário não pode mais se manter distante das atuais necessidades sociais e mercadológicas. É preciso reforçar as pesquisas empíricas no Brasil sobre o comportamento dos profissionais da informação, determinando a concepção de sua identidade e a definição de sua visibilidade social. Modificando suas ações, práticas e saberes apreendidos nas escolas para a realidade e necessidade mercadológica. Essas pesquisas também ajudariam a entender de que tipo de profissional o mercado de trabalho e a sociedade estão necessitando, e se os bibliotecários pensam que sua formação é adequada para atender a essas necessidades. Com estas pesquisas pode-se definir, ainda, o que está faltando e o que está sobrando na formação desses profissionais, que venha a melhorar seu *status* social. Para melhorar o respeito da sociedade para com eles, para melhorar sua remuneração, sua autoestima e seu desempenho como profissional (FONSÊCA; ODDONE, 2018, p. 9).

A relação social e a questão intersubjetiva são formas especiais de agir comunicativamente para a resolução dos problemas organizacionais e das relações pessoais. Ademais, facilitam as interações e as comunicações dentro dos ambientes de trabalho. Em processos de ações comunicativas, de interações e processos informacionais com o potencial para criar novas informações e conhecimento por meio de diálogos, esse fato é notável. Com isso, a dinâmica social nessa perspectiva não é um processo que nasce e morre, é uma dinâmica que ocorre dentro das organizações sobre o olhar crítico e humanístico das profissões, ou seja, é um processo social e contínuo de interação entre os profissionais. Através dos serviços prestados e criados pelos bibliotecários nas organizações. Essas atividades constituem instrumentos que apoiam os processos para o desenvolvimento organizacional sobre as práticas humanísticas no fazer informacional e comunicacional.

Com isso, os serviços adequados e especializados na perspectiva do desenvolvimento organizacional e das relações, sejam quais forem, podem proporcionar que as ocupações do bibliotecário nesses serviços possibilitem os meios para a disseminação, mediações e relações infocomunicacionais⁹.

Os ambientes de trabalho em geral são feitos de pessoas e com elas podem e devem dialogar para melhoria dos serviços e processos informacionais. Para tanto, as organizações devem recuperar a dimensão humana. É preciso facilitar as relações dentro das organizações de maneira geral. Essa é uma das principais tarefas dos agentes críticos, permitindo que as pessoas discutam e maximizem os recursos para a renovação e relação. Bem como que o profissional da informação em questão seja crítico, tenha um olhar humanístico e proativo da profissão no ambiente onde se encontra.

⁹ O entendimento do processo infocomunicacional envolve a informação e a comunicação decorrente da interação entre indivíduos e as trocas de informação no contexto social. É exigido dos profissionais e de outros indivíduos uma postura aberta e multirreferencial para entender e agir em fenômenos sociais, tendo como ponto de partida os comportamentos humanos a partir do advento e da (r)evolução das tecnologias da informação, das tecnologias móveis e da comunicação do século XX ao século XXI, bem como as formas de trabalho e do direito social e individual de cada um de agir e comunicar-se na sociedade e em qualquer ambiente sem coações e sem barreiras (físicas, de poder ou de formação).

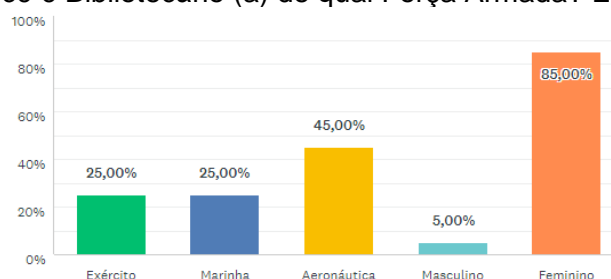
Os bibliotecários carecem de maior envolvimento no mercado, bem como no agir profissional. A literatura mostra maiores meios de entendimento e extensão sobre a natureza do envolvimento dos bibliotecários, em qualquer ambiente: disseminando informações e democratizando as informações pelos serviços informacionais. Bibliotecários podem explorar os aspectos de envolvimento nas formas como seu trabalho deve ser conduzido a fim de estender sua prática profissional nos dias de hoje; e para o futuro dessa profissão, por outro lado, exigem-se maiores esforços e reconhecimento da parte dos agentes administrativos e sociedade.

3 ANÁLISE DO PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS (AS) MILITARES

Para a análise do perfil dos bibliotecários (as) das Forças Armadas, optou-se pelo envio de um pequeno questionário com perguntas abertas e fechadas para as equipes de bibliotecário de cada Força. O questionário foi enviado no período de junho e julho de 2018. Não se sabe a quantidade exata de bibliotecários em cada Força. Os dados coletados, quantitativos e qualitativos, são das 3 (três) Forças Armadas.

Para coleta e compilação de dados foi utilizada a ferramenta “surveymonkey”, hospedada em: <https://pt.surveymonkey.com>, identificada como de bom acesso e facilitação nas respostas. Além disso, essa ferramenta não identifica os inquiridos, conferindo sigilo à pesquisa. Abaixo estão os resultados no formato de gráficos e os dados qualitativos dos bibliotecários e suas respectivas OM e funções. Na primeira pergunta, foram inqueridos sobre em qual Força Armada o bibliotecário atua e qual sexo.

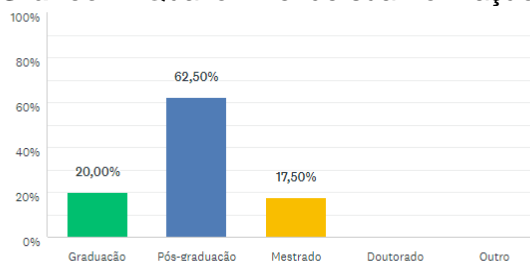
Gráfico 1: Você é Bibliotecário (a) de qual Força Armada? E qual seu Sexo?



OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS
Exército (1)	25,00% 10
Marinha (2)	25,00% 10
Aeronáutica (3)	45,00% 18
Masculino (4)	5,00% 2
Feminino (5)	85,00% 34
Total de respondentes: 40	

No gráfico acima, percebemos que o sexo feminino é o que mais atua nas Forças Armadas. E que a quantidade de bibliotecários é maior na Aeronáutica (Força Aérea Brasileira).

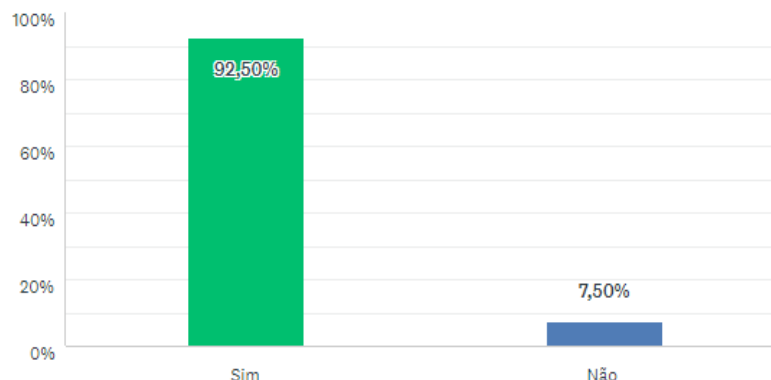
Gráfico 2: Qual o nível de sua Formação?



OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS
Graduação (1)	20,00% 8
Pós-graduação (2)	62,50% 25
Mestrado (3)	17,50% 7
Doutorado (4)	0,00% 0
Outro (5)	0,00% 0
TOTAL	40

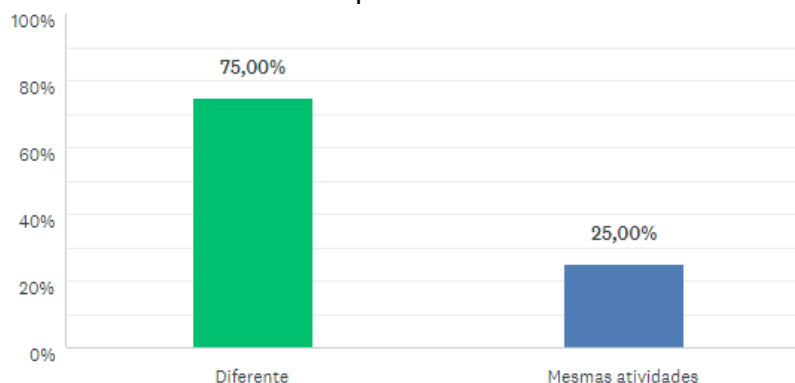
Neste gráfico (2) é possível verificar que os perfis da formação acadêmica dos bibliotecários são compostos, em sua maioria, por pós-graduação *Lato Sensu* e com mestrado *Stricto Sensu*, o que mostra uma notável formação.

Gráfico 3: Trabalhou em atividades bibliotecárias em alguma biblioteca ou unidade de informação antes de ser militar?



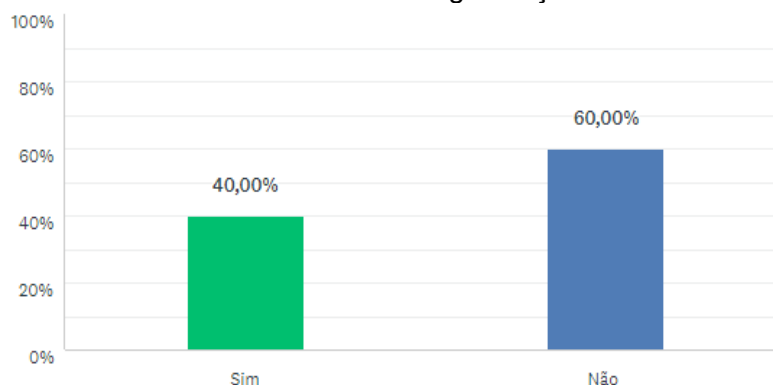
O gráfico (3) indica que o bibliotecário das Forças Armadas, em sua maioria, já possui uma gama de experiências profissionais e que já trabalhou em outras bibliotecas e unidades de informação antes de ser militar.

Gráfico 4: Sendo bibliotecário (a) militar você considera as atividades iguais ou diferentes de quando era civil?



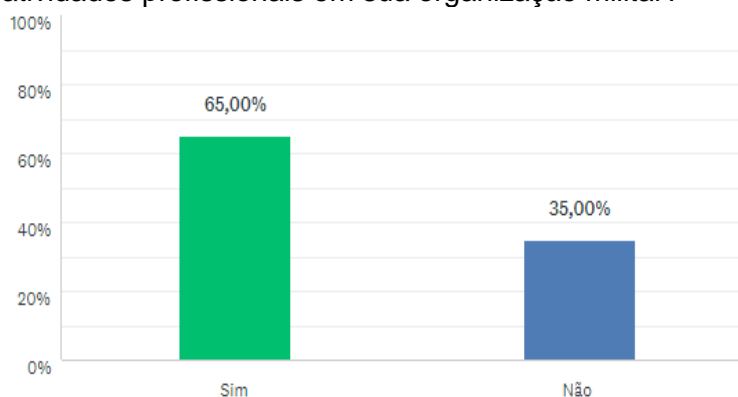
Este gráfico (4) marca o início de nossa busca por dados qualitativos. Pedimos aos inqueridos que explicassem sobre as perguntas e que atribuíssem comentários, a saber, mais detalhes da profissão bibliotecários(as) militares. Os inquiridos relatam, em sua maioria, que exercem funções **bem diferentes** de quando eram bibliotecários civis, como, por exemplo, exercem: “atividades militares” em geral; serviço militar (24hs), sindicância, “missão militar” externa e interna; isto é, atividades que não têm ligação com a Biblioteconomia.

Gráfico 5: Acredita que o conceito e prática do bibliotecário e da biblioteconomia é diferente na organização militar?



Na pergunta do gráfico (5) os bibliotecários, em sua maioria, acreditam que a prática da Biblioteconomia no militarismo **não** é diferente da prática civil. No entanto, em suas alocações, os inqueridos relatam que, apesar de exercerem as mesmas práticas, possuem algumas dificuldades nas OM, tais como: os chefes e superiores que ainda “não entendem a necessidade da disseminação da informação e das práticas bibliotecárias”. Dessa forma, a Força deixa de aproveitar os serviços e qualidades informacionais e habilidades do bibliotecário que podem muito bem “agregar para a Força”; a sua “função” como especialista fica “em segundo plano”. E que suas habilidades e competências se enquadram “somente nas bibliotecas”. Por sua vez, relatam que por serem chefes não especialistas na área acabam por “tomar atitudes diferentes do preconizado pela nossa área de formação”.

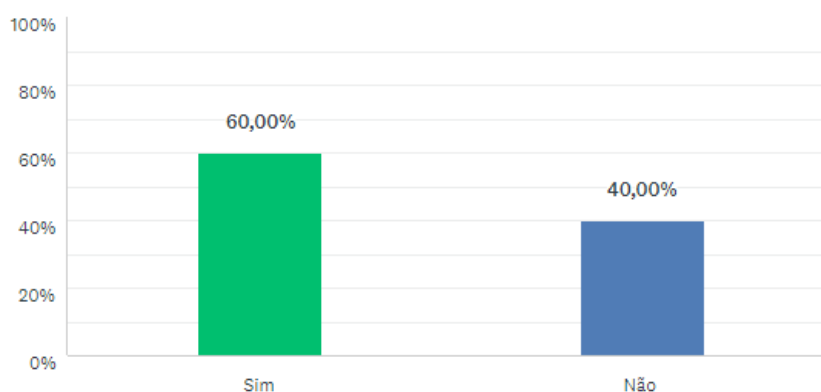
Gráfico 6: Em sua opinião existe alguma dificuldade de atuação ou de atividades profissionais em sua organização militar?



Já no gráfico (6) perguntamos sobre a dificuldade das atividades e ação dos bibliotecários em suas OM, em que relatam que encontram **muitas dificuldades** de ação e realização das práticas da Biblioteconomia. Os principais fatores são: por serem militares estão sujeitos a variados tipos de atividades não relacionadas à Biblioteconomia. As prioridades e atividades na respectiva OM estão vinculadas ao militarismo e não à prática do bibliotecário em sua Unidade de Informação ou Biblioteca.

Outros fatores estão na necessidade de “convencer sobre a organização da informação [que] é diferente da concebida pelos não técnicos e explicar que Biblioteconomia é diferente de Arquivologia”. Como também, o gerenciamento da biblioteca ou centro de informação na custódia de um profissional não formado na área. Outras questões dos inqueridos foram sobre a dificuldade de conseguir recursos financeiros, autonomia do bibliotecário, dificuldades de contratar auxiliares técnicos (habilitados técnicos em Biblioteconomia) para assessorar o bibliotecário. E que por vezes a “hierarquia pode fazer o andamento dos processos [ser] mais lento” e “muitas vezes os superiores não querem soluções técnicas”.

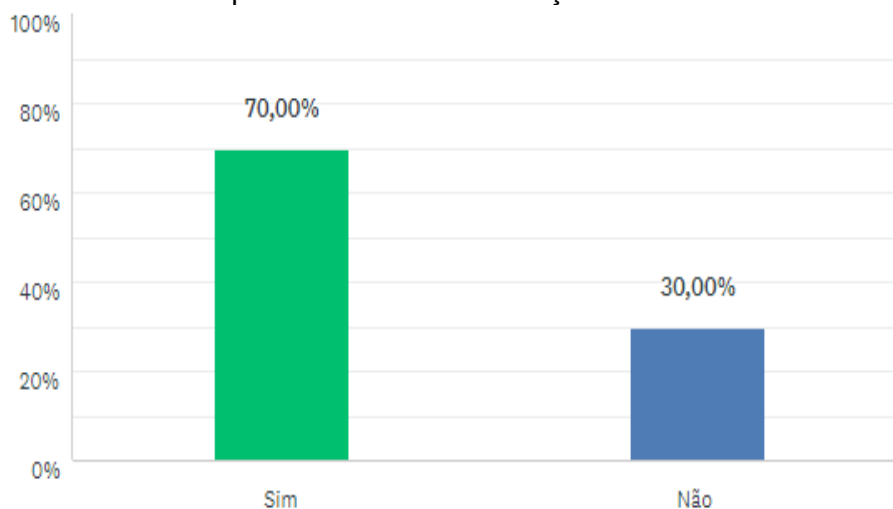
Gráfico 7: Você exerce alguma função ou atividade que dê apoio nas tomadas de decisão de seus comandantes ou chefes?



No gráfico (7) inquirimos aos bibliotecários, a saber, se as atividades e ação dos bibliotecários nas OM podem contribuir significativamente, através de seus serviços prestados, no que tange ao acesso, disseminação, busca e troca de informação e conhecimento. Os inqueridos relatam em sua maioria que

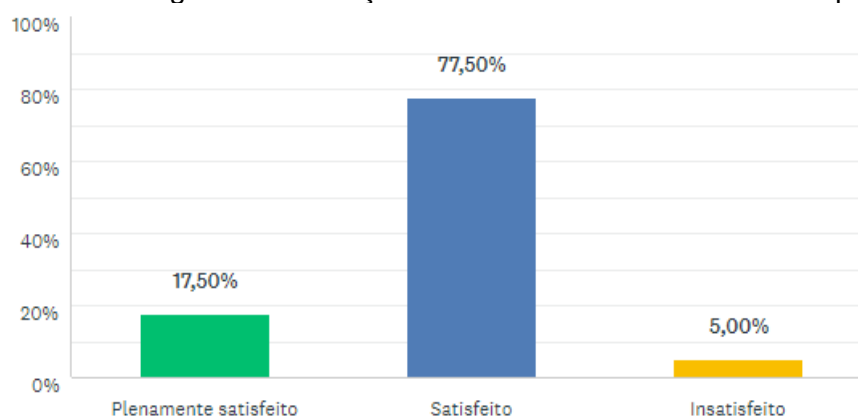
subsidiar seus chefes para a tomada de decisão. Dentre esses apoios estão: na parte relativa aos “eventos da OM”; ao “desenvolvimento de coleções e bibliografias para os instrutores”; nas “normas da unidade”; em “informação estratégica” em “pesquisas”, na “legislação e tramitação de documentos” e no apoio ao “apresentar argumentos para tomada de decisões”.

Gráfico 8: Exerce alguma função ou atividade fora da biblioteca de sua OM que vai além da sua atuação?



De acordo com o gráfico (8), os bibliotecários militares, em sua maioria, exercem atividades que **vão além** de sua especialidade e ofício. Como: chefe de seção; organização de eventos; viagens e instrução militar para novos alunos; inspeções; fiscais de contratos; comunicação social; recursos humanos; encarregado de departamentos; atividades militares; exames de contracheque; sindicâncias; comissões; responsável e curadora do Espaço Cultural militar, dentre outras atividades militares.

Gráfico 9: Qual o grau de satisfação com seu trabalho em sua OM e por quê?



Outra questão é saber o grau de satisfação em suas respectivas atividades biblioteconômicas em sua OM: como podemos ver no gráfico (9) acima, a maioria encontra-se **satisfeito** com suas atividades. No entanto, por um lado, algumas considerações são importantes a serem observadas, conforme relatam os bibliotecários militares: gostariam “de ter mais tempo para me dedicar por completo às atividades biblioteconômicas”; os processos nas OM “envolvem muita burocracia”.

Por outro lado, bibliotecários militares relatam que: “*aqui eu consigo exercer totalmente a função de bibliotecário apesar de concorrer a outras missões*”; e que está “*satisfeita com o grau de valorização e responsabilidades delegadas à minhas competências bibliotecárias, no entanto, falta o incentivo à capacitação visando novos conhecimentos para agregar valor à profissão*”; e que “*embora atue na área de protocolo e arquivo, considero importante o trabalho que desenvolvo na gestão de documentos, pois a área arquivística também é muito sensível e demanda muito trabalho a ser feito nas organizações militares*”.

Por fim, na última questão em aberto, incentivamos os bibliotecários militares a deixarem seus comentários, que foram reproduzidos abaixo na íntegra: **sobre o que poderia mudar, melhorar e acrescentar sobre as atividades dos bibliotecários (as) nas organizações militares?**

- ▶ *“Sistema hierárquico se fosse mais flexível poderia agilizar algumas tomadas de decisões”;*
- ▶ *“Mais visibilidade da biblioteca e suas atividades”;*
- ▶ *“O apoio e reconhecimento das chefias sobre o trabalho produzido, maior interação dos militares com a informação e a restrição à função de bibliotecário, para melhor atendimento das necessidades de seus usuários”;*
- ▶ *“Valorizar a prática biblioteconômica, conscientizando o efetivo quanto à importância do registro do conhecimento”;*
- ▶ *“Dar mais importância ao acesso do usuário; ter mais pessoal, de forma a prestar um serviço de maior qualidade; aumentar a quantidade de material de informática”;*
- ▶ *“Aumento dos oficiais de carreira, a fim de manter o mesmo padrão para as atividades de biblioteconomia. Iniciar frentes de trabalho de longo prazo, e que tenham força para serem postas em prática e se perpetuarem”;*
- ▶ *“Que pudéssemos ter mais disponibilidade de horário para atuar e dedicar à nossa área de atuação, mais do que em outras áreas. Investimento para criar espaços agradáveis de pesquisa e estudo. Aquisição de materiais bibliográficos atualizados”;*
- ▶ *“A visão do profissional da instituição, atribuição de tarefas que nos leve a mostrar as qualificações como profissional da área”;*
- ▶ *“Participar de encontros de debates, apresentação de trabalhos/artigos (publicações na área dentro da Força) e conhecer a realidade de outras OMS”;*
- ▶ *“Encontro entre os bibliotecários da Rede para compartilhar conhecimentos e experiências, bem como um esforço coletivo para oferecer capacitações e atividades que possam ser agregadoras para a realidade das bibliotecas militares. A iniciativa dos encontros já existe, mas não há uma valorização da base para enviar seu profissional para esses encontros, se houver uma determinação superior, com certeza haverá uma participação em massa dos bibliotecários nessa rede”;*
- ▶ *“A obrigatoriedade de que todas as organizações militares possuam bibliotecas ou centros de documentação especializados, ou, pelo menos, repositórios digitais voltados para a documentação”;*
- ▶ *“Mais bibliotecários e técnicos para dar apoio nas Oms que mais necessitam. Melhorar a destinação de recursos para a biblioteca. Manter uma programação cultural sobre os valores da Força”; e,*
- ▶ *“Acho que as bibliotecas e o trabalho do bibliotecário são muito negligenciados. Mas isso teria que partir de uma mudança de postura do alto comando. A atuação do bibliotecário em OMs é limitada pela própria condição do serviço militar. Acho que nós fazemos a nossa parte, mas não adianta se temos uma chefia que não entende o nosso campo de atuação”.*

Os bibliotecários (as) militares, além de exercerem as funções e ofícios de sua profissão, exercem outras atividades militares ou associadas. Essas atividades nas 3 (três) Forças e de cada OM vai depender muito da chefia (ou comandante), para sua função, processo de desenvolvimento e as “missões”. As atividades da Biblioteconomia não são diferentes em cada Força Armada, parece-nos similar às outras forças como também às executadas pelos civis. O que difere são as atividades militares. De acordo com os dados qualitativos, as atividades exercidas são bem diferentes dos bibliotecários civis, uma vez que exercem atividades que os civis não executam, como: serviço de oficial (que é o trabalho militar que toma conta da OM 24hs). São chefes de outras seções e estão sempre em outras missões em favor da OM.

Por conseguinte, os dados qualitativos mostram que as práticas da Biblioteconomia dentro da OM padecem de variados problemas, quanto à visibilidade do profissional bibliotecário, do reconhecimento e melhorias ao favorecimento quanto às atividades essenciais do bibliotecário: serviços informacionais; recursos financeiros, tecnológicos e humanos. Por outro lado, os bibliotecários militares demonstraram esforços e empenhos no processo de apoio à tomada de decisão, em que exercem atividades que subsidiam as decisões de seus superiores imediatos, dando apoio nas pesquisas em geral, em informações específicas e especializadas, e no apoio em atividades organizacionais dentro de sua OM. São ações nas quais o bibliotecário pode atuar muito bem, além das atividades na biblioteca, no processo que envolve a seleção e o processamento da informação, de modo a responder a uma pergunta ou a necessidade de resolver um problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou entender uma situação além do fomento ao conhecimento.

Bibliotecários militares estão satisfeitos com suas atividades nas organizações militares. Apesar da peculiaridade das atividades diversas, mostram que sua atuação e gestão da biblioteca e unidade de informação possuem relevância para a OM e chefias. Exercendo um relevante papel ao

trabalharem com as informações e ao conhecimento intelectual da organização, passando a agregar valor estratégico a estas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos bibliotecários(as) militares é bem distinto do perfil dos bibliotecários civis. Diferente no que tange às atividades pertinentes na organização do militar e nas atividades militares. Configurando um perfil proativo, com capacitações específicas da área militar e dos diversos níveis de exercício da profissão militar. Outro posicionamento dos bibliotecários militares está em sua responsabilidade quanto à gerência tanto da Biblioteca, Unidade de Informação, quanto da gestão de outra seção (militar). Como também nas atividades em “missões militares” e “serviços militares”. Em outras palavras, podemos dizer que os bibliotecários (as) militares são mais que bibliotecários. São bibliotecários aguerridos em seus afazeres biblioteconômicos e militares.

Os bibliotecários(as) militares, através dos processos técnicos e ações quanto à organização da informação, gestão da informação, pesquisas, seleção e disseminação das informações dentre outros serviços, exercem papéis estratégicos em conjunto com a Força. Como também o gerenciamento e a administração de equipes de funcionários em centros de documentação, na direção de programas e sistemas de informação, assegurando que o registro da informação esteja em seu melhor formato e organizado e que atenda satisfatoriamente às necessidades do pessoal e da Força. O agrupamento dessas particularidades fomenta sua relevância profissional e a necessidade de sua ação e de promoção à inovação dos serviços informacionais e comunicacionais, como prática de seu ofício nas Organizações Militares.

Por outro lado, conforme apontam os dados, é necessário que as Forças Armadas, seus gestores e chefes repensem suas formas de trabalho e de gerenciar pessoas, no que tange os níveis de hierarquia militar (que pode ser um elemento inibidor de atuação das profissões) e burocracia. É significativa a mudança por modelos organizacionais mais flexíveis, com mobilidade

suficiente para reagir às mudanças impostas pela cultura organizacional e das relações interpessoais. É nesse sentido que as organizações em geral podem melhorar seu posicionamento na sociedade. As atividades estratégicas das organizações e dos profissionais que nela atuam necessitam de ambientes adequados, líderes que estimulem, ensinem e proporcionem uma cultura em harmonia com o ambiente organizacional.

As organizações militares, ao que tudo indica, necessitam de informações estratégicas de acordo com o interesse da organização. Os bibliotecários(as) militares são profissionais específicos e treinados para subsidiar os indivíduos e a organização em geral com informações: relevantes, estratégicas e de qualidade. Suas perspectivas de atuação e contribuição são vistas como insumos estratégicos. Esse profissional exerce grandes influências através da informação e conhecimento sobre as inúmeras atividades em apoio às organizações e nas tomadas de decisões. Tendo não somente o trabalho com a informação, mas, também, um olhar crítico, estratégico e inovador da profissão.

Por fim, coloca-se fundamental que a formação do bibliotecário contemple em seus currículos disciplinas com o horizonte crítico e de capacidades integradoras nas relações humanas e sociais dos sujeitos, permitindo que esse profissional aja com competências éticas e dialógicas nos seus afazeres do dia a dia e em seu processo de desenvolvimento profissional.

Configurando em ações proativas com os processos da gestão da informação e do conhecimento. Uma vez que, dentro do cenário do pouco aproveitamento do potencial do bibliotecário e dos benefícios que poderiam ser oferecidos por eles, pode-se constatar o desconhecimento por parte de gestores de suas habilidades técnicas, teóricas, de gestão e de suas competências informacionais. Levando em consideração a importância do uso da informação estratégica para a sobrevivência no mercado competitivo e no desenvolvimento organizacional, constata-se um desperdício de oportunidades ao ser deixado de lado o profissional melhor qualificado para lidar com esse insumo.

REFERÊNCIAS

CASTRO, J. L. de; SILVA, L. E. F. da; OLIVEIRA, A. N. Construções intersubjetivas na prática profissional bibliotecária: reflexões. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.28, n.2, p. 163-178, maio/ago. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/37981/pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

FONSECA, A. M. F.; ODDONE, N. Breves reflexões sobre o profissional da informação e sua inserção no mercado de trabalho. In: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 14-17 jun. 2005, Salvador. **Anais...** Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AngelaNanci.pdf>. Acesso em: 4 set. 2018.

GOTTSCHALG-DUQUE, C.; SANTOS, J. D. F. A Concorrência do Bibliotecário no Século XXI. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. **Bibliotecário do Século XXI pensando o seu papel na contemporaneidade**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180406_bibliotecario_do_sec_XXI.pdf>. Acesso em: 14 set. 2018.

GOYARD-FABRE, S. **Princípios filosóficos do direito político moderno**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

JAPIASSU, H. F; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PALETTA, F. C. Acesso, apropriação e uso da informação na sociedade em rede: desafios na formação do profissional da informação. In: MODESTO, J. F. (Org.); PALETTA, F. C. (Org.). **Tópicos para o ensino de Biblioteconomia**. 1. ed. São Paulo: Editora Livre Expressão, 2016. p. 184. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/textos/002746699.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

ARMED FORCED LIBRARIANS: PROFILES AND CONCEPTIONS

Abstract:

Introduction: In this article we seek to know the profile of the military librarians of the Armed Forces, highlighting the practices of the librarians, their profile, and their day to

day tasks, both within the ambit of Librarianship and in the Armed Forces itself. **Objective:** To give a brief overview of the profile of the military librarians of the Armed Forces, checking the differences, similarities and reality of the military librarians and making a small comparison with the civil librarians. **Methodology:** We chose the descriptive and analytical method of the profile of the librarians (as) of the Armed Forces. For the data collection, a small questionnaire was used with open and closed questions. In the collection and compilation of the data the tool "surveymonkey" was used. **Results:** Military librarians, besides exercising the office of their profession, carry out other military or associated activities. Librarianship activities are no different in each Armed Forces, they seem to us similar to those of other Forces as well as to civilian ones. What differs is the military activities (in general) that civilians do not perform and also the responsibilities of organizational management, people management and other departments, in addition to the Library or the Information Unit. **Conclusions:** It is concluded that military librarians play strategic roles together with the Force, exerting great influence through the management of information and information services on numerous activities in support of military organization and decision making. It is essential that the training of the librarian contemplate in his disciplinary curricula the critical horizon and abilities to anticipate threats.

Keywords: Librarians. Armed forces. Profile and conceptions.

BIBLIOTECARIOS DE LAS FUERZAS ARMADAS: PERFILES Y CONCEPCIONES

Resumen:

Introducción: En este artículo se busca conocer el perfil de los bibliotecarios militares de las Fuerzas Armadas, evidenciando las prácticas de los bibliotecarios, su perfil, sus quehaceres del día a día, tanto en el ámbito de la Biblioteconomía como en la propia Fuerza Armada. **Objetivo:** Trazar un breve panorama del perfil de los bibliotecarios militares de las Fuerzas Armadas, verificando las diferencias, las similitudes y la realidad de los bibliotecarios militares y haciendo un pequeño comparativo con los bibliotecarios civiles. **Metodología:** Se optó por el método descriptivo y analítico del perfil de los bibliotecarios (as) de las Fuerzas Armadas. Para la recolección de los datos, se utilizó un pequeño cuestionario con preguntas abiertas y cerradas. En la recolección y compilación de los datos se utilizó la herramienta "surveymonkey". **Resultados:** Bibliotecarios militares, además de ejercer el oficio de su profesión, ejercen otras actividades militares o asociadas. Las actividades de la Biblioteconomía no son diferentes en cada Fuerza Armada, nos parece similar a las de las otras Fuerzas, así como a las ejecutadas por civiles. Lo que difiere son las actividades militares (en general) que los civiles no ejecutan y también las responsabilidades de gestión organizacional, gerencia de personas y de otros departamentos, además de la Biblioteca o de la Unidad de Información. **Conclusiones:** Se concluye que los bibliotecarios militares ejercen papeles estratégicos en conjunto con la Fuerza, ejerciendo grandes influencias a través de la gestión de la información y servicios informativos sobre innumerables actividades de apoyo a la organización militar y en las

tomas de decisiones. Es fundamental que la formación del bibliotecario contemple en sus currículos disciplinares el horizonte crítico y habilidades de anticipar amenazas. Palabras clave: Bibliotecarios. Fuerzas Armadas. Perfil y concepciones.

Palabras clave: Bibliotecarios. Fuerzas Armadas. Perfil y concepciones.

Recebido em: 28.08.2018

Aceito em: 03.10.2018